



O DIA DOS FINADOS

E a outro disse Jesus: - "Segue-me"

E ele lhes respondeu: - "Senhor, permiti-me que primeiro eu vá enterrar meu pai".

Jesus lhe respondeu: - "Deixai que os mortos cuidem de enterrar seus mortos e tu vai e anuncia o reino de Deus".(Lucas cap IV v. 59-60)

É de certo modo intencional a palavra de Jesus ao referir-se a deixar os mortos enterrar seus mortos.

É necessário que lhe compreendamos o sentido mais profundo da assertiva de Jesus que destacava a vida espiritual como a principal existência do ser. Ao interpretar-lhe as palavras não podemos conceber que o mestre faltava com o respeito à piedade filial e do dever cívico de sepultamento dos restos mortais. Ademais é necessário que mais favorável que o culto aos mortos é necessário louvar a vida em cada atitude que realizamos com os que convivem próximo a nós.

O corpo procede da matéria sem o governo do espírito não passa de massa inerte que embora louvável criação da máquina maravilhosa da criação divina jamais poderá por si só gerar uma expressão, esboçar um sorriso, soerguer ou até mesmo um simples abraço fraterno nasce na sementeira viva do espírito.

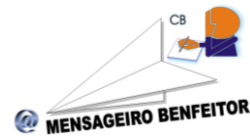
Mensagem psicografada pelo Médiun Rinaldo De Santis em Reunião Pública,

CE BENFEITOR – Rua Ercília, 252 – Camilópolis – S. André – SP - CEP 09230-570

M 99 10 29 ERNESTO



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



Os que já se foram mais que as pompas e homenagens que lhe são prestadas pela comemoração da instituição humana pelo dia dos finados se ligam a nós pelo pensamento e pela devoção, respeito e amor que lhe devotamos às suas lembranças.

Segue o homem a novos conhecimentos na física quântica e na cibernética, porém ainda moralmente vê-se atado a velhos jargões do tradicionalismo lotando cemitérios e derramando grossas lágrimas sobre a lápide dos túmulos.

Debalde muitas vezes caem no ostracismo e no desânimo. Decerto que alguns desencarnados aí comparecem compadecidos, porém muitos outros não se encontram lá. Estão em outras moradas felizes pelo bem que fizeram ou resgatando a parcela de inferioridade de que anelam ao próprio espírito.

O seguidor sincero do evangelho redivivo à luz do espiritismo respeita todas as manifestações do culto exterior de outros, no entanto como luz translúcida já lhe penetrou pela janela da alma, confere a todos os familiares desencarnados a sincera prece do coração cheio de bênçãos e nada mais deixando aos mortos enterrar seus mortos, mas a eles cabendo anunciar o reino de Deus pela própria postura e exemplo de suas vidas.

Ernesto